

GUERRA DO TRÁFICO

Marqueteiros dos principais candidatos ao Planalto pretendem exhibir a violência no presídio carioca durante horário eleitoral. Comando petista tenta afastar repercussão negativa do episódio da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva

Candidatos exploram rebelião na campanha

Ana Beatriz Magno e
Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**
Com agências

Às 9h15, quando *Fernandinho Beira-Mar* hasteou uma bandeira no telhado de Bangu 1, cardeais da política brasileira já percebiam que o motim tinha tudo para virar caso eleitoral. O carmim do tráfico poderia ser misturado ao vermelho petista — ou a qualquer outra cor, bastaria definir um alvo.

Em pouco tempo, a violência da rebelião transformou-se em munição para políticos na campanha eleitoral. Marqueteiros dos quatro principais candidatos ao Planalto passaram o dia de ontem reunidos para avaliar a melhor forma de tratar — e evitar — o tema no horário eleitoral gratuito.

Em Brasília, assessores do candidato governista José Serra (PSDB) reuniam material sobre a violência carioca para o programa eleitoral. Se a munição for usada, o alvo principal será Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a partir da atual administração petista de Benedita da Silva, no Rio.

Em entrevista, ontem, Serra disparou: “A criminalidade está ganhando espaço no Rio porque o Estado assim o quis.” Ele não especificou se o governo estadual seria o culpado pela violência em Bangu 1. “(Mas) não há motivo para permitir que bandidos usem celular e dirijam o crime das cadeias.”

A estocada de Serra faz parte da estratégia de marqueteiros tucanos, que pretendem polarizar a campanha com Lula. Mas, ao mesmo tempo em que atacava, Serra foi obrigado a defender o governo federal. “(A rebelião) é resultado da legislação, que obrigou a transferência de *Beira-Mar* de Brasília para o Rio.”

TRANSFERÊNCIA

Outro que antecipou os golpes foi o ex-governador do Rio e atual candidato ao Planalto, Anthony Garotinho (PSB). Ele criticou os governos federal e estadual. “Enquanto fui governador, o Ministério da Justiça não teve coragem de

transferir o *Beira-Mar* de Brasília para o Rio de Janeiro.”

Garotinho afirmou que a transferência do bandido, que estava na Superintendência da Polícia Federal no final da Asa Sul, foi feita sem o conhecimento de Benedita. “Foi ela quem me disse. Irresponsabilidade dos dois, de quem mandou e de quem aceitou *Beira-Mar*.”

Mas Garotinho também pode sofrer acusações por parte dos petistas, afinal administrou o governo do Rio por três anos. Ontem, porém, os petistas estavam mais preocupados com a repercussão do episódio na campanha de Lula. O comando do partido discutiu ao longo do dia os possíveis desdobramentos da rebelião. Lula, sem muito o que fazer ontem, defendeu a invasão do presídio.

RECOMENDAÇÃO

No final da manhã, uma recomendação foi repassada à governadora Benedita: era necessário um equilíbrio preciso na ação da polícia. Ela não poderia parecer frouxa com a situação, mas também não poderia exagerar na violência na repressão à rebelião em Bangu 1. O maior

pesadelo para os petistas era a possibilidade de repetição de um cenário semelhante ao do massacre do Carandiru em São Paulo, ocorrido em 1992.

Líder das pesquisas de intenções de votos para o governo do Rio, Rosinha Garotinho (PSB) não poupou Benedita. “Há uma grande omissão e uma falta de comando na atual administração do Rio de Janeiro” atacou. “Essa falta de comando ficou clara quando se permitiu que trouxesse o traficante Fernando *Beira-Mar* para Bangu 1.”

Benedita foi diplomática. Determinou que a Polícia retomasse o controle do presídio de segurança máxima Bangu 1, dez horas depois do início da rebelião. Depois, comunicou a decisão ao presidente Fernando Henrique Cardoso. No mesmo momento, os marqueteiros de Ciro Gomes (PPS) avaliavam a forma para expor a rebelião no programa eleitoral.

COLABORARAM RUDOLFO LAGO E VICENTE NUNES

Marcelo Carnaval / O Globo



GAROTINHO E BENEDITA DURANTE EVENTO DE DESTRUIÇÃO DE ARMAS, EM MAIO DE 1999 NO RIO: AGORA, VIOLÊNCIA NO HORÁRIO ELEITORAL